

PLANO DE ACTIVIDADES
2011

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO ORGANISMO.....	6
2.1. MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	6
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
2.2. SERVIÇOS E STAKEHOLDERS	10
3. RECURSOS	11
3.2. RECURSOS HUMANOS.....	11
3.2. RECURSOS FINANCEIROS	11
4. ESTRATÉGIA, OBJECTIVOS E ACTIVIDADE	13
4.1. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS.....	13
4.2. OUTROS OBJECTIVOS/ACÇÕES NÃO ALINHADOS COM O QUAR.....	17
4.3. ACTIVIDADES DE SUPORTE	18
4.3.1 Gestão Financeira e Patrimonial.....	19
4.3.2. Gestão de Recursos Humanos	19
4.3.3. Planeamento e Avaliação	20
4.3.4. Informação e Comunicação	20

1. ENQUADRAMENTO

Partindo de uma observação mundial, mas centrando-nos, essencialmente, na Europa constatou-se que o sector cultural e o sector criativo assumem uma relevância crescente nas sociedades contemporâneas, contribuindo não só para uma afirmação de identidades, mas também para o crescimento ao nível económico dos países.

A nível **nacional**, o **Plano Tecnológico** destaca a inovação e a criatividade como factores essenciais para o crescimento económico e define um conjunto de objectivos estratégicos para o investimento na área das indústrias criativas.

Salienta-se, também, o estudo “ O Sector Cultural e Criativo” promovido Ministério da Cultura, através do seu Gabinete de Planeamento e Estratégia, onde se avaliam os impactos económicos e sociais deste sector em Portugal e se propõe um conjunto de recomendações.

Neste estudo é referido que o sector cultural e criativo foi *“responsável por 2,8% de toda a riqueza criada em Portugal no ano de 2006. (...) Este valor é relevante e significativo, justificando plenamente a necessidade da construção de um novo olhar mais objectivo e actualizado sobre o papel da cultura e da criatividade na economia portuguesa”*.

Importa, também, referir que a União Europeia, no contexto da **Estratégia de Lisboa**, passa a reconhecer a **criatividade como a vantagem competitiva**, devendo, para isso, estar incluída nas agendas sectoriais, bem como nas políticas e programas regionais.

Deste modo, temos que considerar a criação artística e a arte contemporânea como sectores estratégicos de desenvolvimento pois cada vez mais se verifica o seu reconhecimento e a importância na afirmação de uma identidade cultural e de uma ideia de contemporaneidade que, claramente, estruturam o mundo global e multicultural em que estamos inseridos. Assim, contribui-se, para aumentar os níveis de satisfação pessoais do cidadão ou da sociedade, ajudando, desta forma, à consolidação de processos que levem a uma maior coesão social.

A DGArtes, tem vindo a apoiar vários projectos que apostam no desenvolvimento e na promoção cultural e criativa regional/local, nacional e internacional. Neste contexto, surge uma dupla transversalidade e transdisciplinaridade quer aos níveis cultural e criativo, quer ao nível territorial, dado que os projectos abrangem culturas/cultura e criatividades/artes lançados em territórios bem definidos, mas que alcançam territórios de todos.

Neste sentido, no mundo contemporâneo nada se projecta, nada se idealiza, nada se conceptualiza, nada se pensa, nada se constrói e nada se gere aos níveis cultural e artístico sem a perfeita noção de que o caminho a seguir tem que passar pelo conceito de globalização/internacionalização, sendo que este não retira a identidade local dos projectos, apenas demonstra e reforça o conhecimento e a compreensão de que a internacionalização e o local/global são uma constante do mundo contemporâneo.

A criação artística portuguesa dificilmente se poderá afirmar de forma conseqüente no contexto internacional senão se mantiver aliada ao grande pilar do desenvolvimento e da promoção do país. Salientamos ainda a importância da Cultura Contemporânea Portuguesa como veículo de defesa da Língua Portuguesa dentro do espaço da Lusofonia. Assim, quer a Internacionalização, quer a Lusofonia são estruturantes para a concepção e continuidade dos projectos da DGArtes. No entanto, não esquecemos o apoio e o desenvolvimento interno da Criação Contemporânea Portuguesa.

Se a Internacionalização tem sido um ponto fulcral para a DGArtes, a Lusofonia terá de ser tão estruturante como aquela, quer ao nível da difusão, quer ao nível da criação artística portuguesa.

Deste modo, para uma reflexão sobre um possível projecto de Lusofonia e Criação Artística Contemporânea, realçamos que será imprescindível o apoio e a colaboração do GPEARl, do Instituto Camões, do Turismo de Portugal, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e provavelmente de outros organismos estatais para o desenvolvimento de um projecto com as características pretendidas.

Assim, o projecto terá de assentar no apoio ao Ensino/ Educação e à divulgação da Arte e Cultura Lusófona, que se traduzirá no prosseguimento das relações multiculturais com os países de língua portuguesa, a saber: apresentar às comunidades lusófonas uma programação variada

e que projecte os seus interesses no âmbito da cultura e arte contemporânea; tornar a “lusofonia” um local de experimentação e aprendizagem; criar a oportunidade de observar, dialogar, experimentar, apresentar, incorporar e transportar a cultura para atmosferas diversificadas.

Neste sentido, procuraremos celebrar protocolos com os institutos culturais dos países lusófonos, para a realização de exposições itinerantes e workshops com os artistas participantes e preparação de ciclo de conferências itinerantes

Concluindo, a percepção da realidade num contexto de crise mundial e de grande contenção orçamental nacional, obriga a procura de novos modelos co-financiamento, organização e maximização da colaboração entre os diferentes sectores do Estado, assim como, uma visão estratégica para as políticas públicas culturais que assentem na integração e convergência dos aspectos económicos, sociais e culturais no ecossistema criativo nacional.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ORGANISMO

2.1. MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

A Direcção-Geral das Artes (DGARTES) é um serviço central da administração directa do Estado, dotado de autonomia administrativa criado pelo Decreto-Lei nº 91/2007, de 29 de Março em resultado do processo de reestruturação do Instituto das Artes no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE).

A DGARTES tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes, dinamizando parcerias institucionais e promovendo políticas adequadas a garantir a universalidade na sua fruição, bem como a liberdade e a qualificação da criação artística prosseguindo, neste âmbito, as seguintes atribuições:

- o propor e assegurar a execução das medidas de política estruturantes do sector das artes;
- o promover o alargamento da oferta cultural qualificada, incentivando a diversidade na criação cultural e proporcionando as condições adequadas ao seu crescimento e desenvolvimento profissional;
- o assegurar a diversificação e descentralização da criação e da difusão das artes, promovendo a igualdade de acesso às produções artísticas de forma a corrigir as assimetrias regionais e os desequilíbrios sociais e culturais;
- o promover a captação e formação de públicos, proporcionando-lhes a fruição e compreensão dos fenómenos artísticos;
- o propor as prioridades de investimento para o sector, identificando os critérios técnico-artísticos que integram a base de fundamentação das opções do Estado na aplicação dos recursos públicos;
- o fomentar a criação, a formação, a produção e a difusão das artes, mediante a definição de sistemas e modalidades de incentivo, a regulamentação de programas e critérios de apoio e fixação de contrapartidas exigíveis, assegurando a adopção de metodologias de fiscalização e avaliação de resultados;
- o contribuir para a melhoria dos equipamentos culturais, através da participação em programas de construção, desenvolvimento, recuperação e requalificação de espaços e infra-estruturas;
- o promover a dignificação e valorização profissionais dos criadores, produtores e outros agentes culturais;

- o projectar os criadores contemporâneos portugueses nos circuitos internacionais;
- o assegurar o registo, a edição e a divulgação de documentos e obras relativos às áreas de intervenção da DGARTES;
- o promover, em colaboração com outros organismos da administração central e local e representações diplomáticas de Portugal no estrangeiro acções de articulação entre a promoção das artes e outras políticas sectoriais;
- o assegurar e fomentar a recolha e tratamento de informação sobre todos os domínios artísticos, criando ou integrando redes de informação nacionais e internacionais acessíveis aos profissionais e ao público em geral.
- o Promover e apoiar a criação de plataformas de apresentação, reflexão e debate de boas práticas nacionais e internacionais em articulação com os agentes culturais ou instituições;

SETE PALAVRAS CHAVE ORIENTADORAS DA ACÇÃO DA DGARTES

1. EXCELÊNCIA

- Estimular a extraordinária experiência humana que nasce do encontro entre a criação artística de alta qualidade e a alta qualidade da experiência de fruição das artes.

2. ACESSO

- Dar primazia à criação de novos lugares de encontro entre criadores - de estéticas plurais e proveniências diversificadas - e um público diverso, inter-geracional, com diferentes origens, backgrounds e expectativas ao serviço da elevação da sua consciência crítica.
- Trabalhar intensamente todos os dias para que mais pessoas se envolvam nas artes, quer do lado da oferta, quer do lado da procura, tornando a arte cada vez mais relevante na vida dos portugueses, principalmente na vida das crianças e jovens.
- Todas as crianças e jovens portugueses devem ter contacto com a arte de alta qualidade, desenvolvendo não só a sua educação artística e compreensão cultural, mas, principalmente a sua cidadania, talento e aspirações.

3. DIGITAL

- As tecnologias digitais afectam todos os aspectos da nossa sociedade, economia e cultura. Podemos agora ligar-nos com o público de novas maneiras, levando-o para

uma relação mais estreita com as artes e criando novas maneiras para que este participe nelas. Respondendo a esta mudança conduzirá ao desenvolvimento de novos modelos empresariais, novas redes e novas formas de criatividade.

-

Precisamos de assumir um importante compromisso com este trabalho agora – em que cada vez mais e mais pessoas integram as tecnologias digitais nas suas vidas quotidianas.

4. ECONOMIA

- Fazer convergir talento criativo, espírito empreendedor e qualidade territorial ao serviço de uma nova economia do conhecimento e da criatividade, unindo experiência ética e valor económico através da estética.

5. CIDADES

- Assumir os espaços urbanos como laboratório abertos de encontros e experiências interdisciplinares, culturais e educativas numa activa parceria com os municípios

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

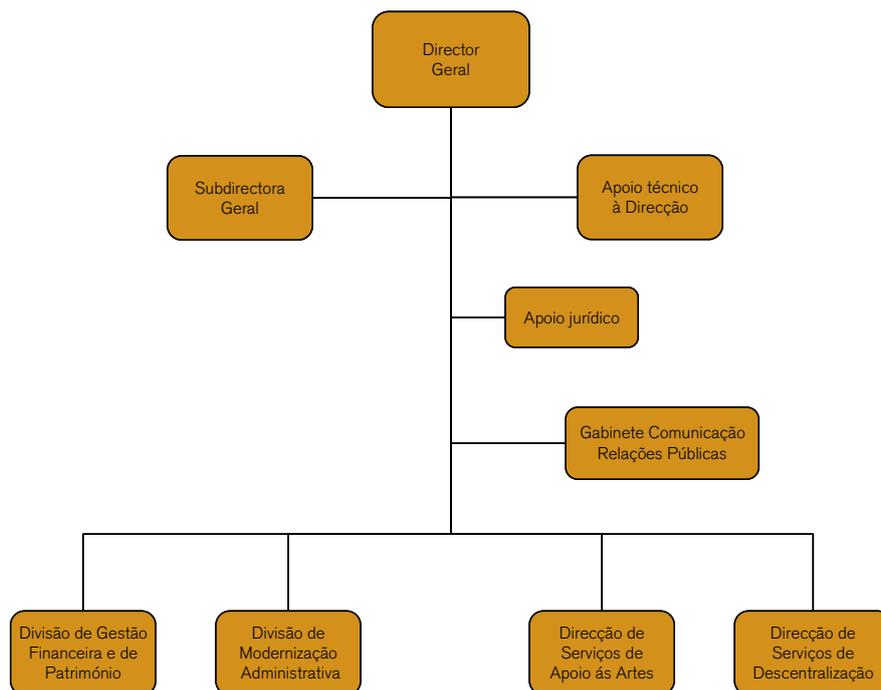
- Novas plataformas de apresentação do trabalho artístico português nos mercados internacionais e fomento da colaboração artística com os países de língua portuguesa

7. REDES

- Incentivar modelos organizacionais em rede, baseados em novos desafios e em experiências de colaboração, de co-criação e de co-curadoria, assim como incentivar ligações com as redes de circulação internacionais e espaços de reflexão e partilha de ideias,

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo organizacional da DGArtes assenta numa estrutura de dois departamentos operativos através dos quais se executa a actividade da Direcção-Geral: a área de incentivo à criação e a área de desenvolvimento das condições de acesso generalizado à fruição cultural. Existem também três unidades flexíveis a DMA – Divisão da Modernização Administrativa, DGFP – Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial e o GCRP – Gabinete de Comunicação e Relações Públicas. O Director-Geral e coadjuvado pela Subdirectora-Geral.



2.2. SERVIÇOS E STAKEHOLDERS

Com a DGArtes interagem as entidades beneficiárias de apoios financeiros concedidos, individuais ou colectivas: companhias de teatro, associações, artistas, autores e outras entidades que tenham como actividade a produção artística nas áreas do espectáculo, fotografia, design, artes visuais nos cruzamentos disciplinares; entidades públicas ou privadas de ensino, associações criadoras e promotoras de actividade artística. Para além das entidades já referidas, e pela natureza de organismo público, e segundo a sua missão a DGArtes destina as suas actividades e serviços à sociedade em geral. De entre os principais serviços e produtos fornecidos destacam-se:

Serviços Prestados	Produtos Finais	Destinatários
Gestão dos apoios do Estado às Artes, abrangendo os procedimentos concursais e o acompanhamento e controlo da execução dos projectos apoiados	Criação, produção, distribuição e exibição de obras e eventos nas áreas das Artes do Espectáculo e da Fotografia, Design, Artes Visuais e Cruzamentos disciplinares; Participação em eventos Internacionais	Agentes do sector; Associações, Escolas e Universidades; Sociedade civil
Recolha tratamento e disponibilização de informação estatística sobre o sector	Informação estatística sobre o Sector	Ministro da Cultura; Agentes do sector; Sociedade civil; Imprensa;
Promoção nacional e internacional da Arte Contemporânea	Representação de obras nacionais em mercados e eventos internacionais	Agentes do sector; Sociedade civil
Participação em programas e eventos internacionais de âmbito artístico	Parcerias internacionais	Agentes do sector nacionais e internacionais
Representação internacional da Direcção-Geral e do Estado Português	Representação Institucional	Estado Português
Gestão do acervo de obras apoiadas pela e videoteca, contendo o acervo de obras apoiadas pela DGArtes e o arquivo documental da actividade do sector	Circulação de obras em território nacional e internacional; Estudos, catálogos e outras edições	Instituto Camões, Embaixadas e consulados portugueses no estrangeiro; Agentes do sector; Sociedade civil

3. RECURSOS

3.2. RECURSOS HUMANOS

A estrutura de recursos humanos da DGArtes está prevista no Mapa de Pessoal aprovado para o ano 2011 (em anexo) que conta com 65 postos de trabalho distribuídos pelas seguintes carreiras:

Carreira	Nº de postos de trabalho previstos	Nº de postos de trabalho ocupados
Dirigente	7	6
Técnico Superior	39	22
Assistente Técnico	16	15
Assistente Operacional	3	2
Total	65	45

O grau de preenchimento dos postos de trabalho previstos no Mapa de Pessoal situa-se nos 70% muito aquém das necessidades da DGArtes, estimando-se para 2011 um reforço destes recursos nomeadamente na carreira técnica superior, que permita a cabal prossecução das actividades previstas para este ano.

3.2. RECURSOS FINANCEIROS

Perspectiva orçamental-contabilística

O orçamento para 2011 ascende a 26,7 milhões euros revelando uma diminuição de 16,56% em relação ao aprovado para 2010, com origem nas seguintes fontes de financiamento:

Origem de Fundos	Orçamento 2011
Orçamento de Funcionamento	3.800.000,00
PIDDAC	19.800.000,00
Receitas Próprias	3.098.212,00
TOTAL	26.698.212,00

A verba de "Funcionamento" destina-se a despesas associadas às seguintes rubricas:

Aplicação de Fundos (Rubricas)	Orçamento 2011
Remunerações certas e permanentes	1.625.668,00
Aquisição e bens e serviços	1.444.109,00
Transferências Correntes	20.304.273,00
Outras Despesas	3.193.362,00
Aquisições de bens de capital	130.800,00
TOTAL	26.698.212,00

A verba associada á fonte de financiamento PIDDAC, está afecta predominantemente ao projecto "Apoio às Artes", tendo como rubrica orçamental de maior valor a de Transferências Correntes (20,3 milhões de euros), resultado do apoio às artes por via concursal.

As Receitas Próprias orçamentadas para 2011, traduzem a projecção da verba prevista receber em 2011 e o financiamento pelo IEPF no projecto INOV-ART.

É objectivo desta Direcção procurar em 2011 outras formas de obtenção de receita através de parcerias e de novos modelos de co-financiamento, organização e maximização da colaboração entre os diferentes sectores do Estado.

Perspectiva orçamento-programa

Em termos de orçamento/programa, o Orçamento do Estado atribuído à DGArtes permitirá a execução dos seguintes programas/projectos:

Projectos	Orçamento 2011
Divulgação e Promoção das Artes	19.800.000,00
Investigação e Experimentação	41.000,00
Internacionalização	905.000,00
Acções Nacionais	87.000,00
Quotas/Prémios	34.500,00
Actividades Comuns	2.732.500,00
INOV-ART	3.098.212,00
TOTAL	26.698.212,00

4. ESTRATÉGIA, OBJECTIVOS E ACTIVIDADE

4.1. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

Tomando por base a sua Missão e Atribuições enquadradas nas linhas de actuação política na área da cultura que constam das Grandes Opções do Plano para o período de 2010 a 2013 foi elaborado e aprovado o **QUAR** – Quadro de Avaliação e Responsabilização (em anexo), onde foram definidos seis objectivos estratégicos, que orientam o plano de acção para o 2011:

Objectivos estratégicos (OE):

- OE 1 – Aumentar a qualificação e a participação dos cidadãos nas práticas culturais e na definição das políticas da cultura;
- OE 2 – Aumentar a percepção da importância da língua portuguesa como um instrumento de afirmação da identidade de Portugal no mundo;
- OE 3 – Aumentar a qualificação patrimonial e da memória no ambiente social e urbano;
- OE 4 – Criar espaços de encontro e interacção físicos e virtuais por forma a que o ambiente social e urbano seja mais estimulante do ponto de vista dos talentos e mais facilitador da vida colectiva;
- OE 5 – Aumentar a autonomia, os graus de liberdade, a abertura e a visibilidade dos artistas e agentes culturais através da disponibilização de meios económicos e instrumentos organizativos.
- OE 6 – Criação de uma estratégia e promoção da Internacionalização da criação e arte contemporânea reforçando o apoio a programas de circulação de artistas, criadores e obras de arte, nomeadamente no âmbito da CPLP e da União Europeia através de uma estratégia integrada entre o Ministério da Cultura e os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia, Inovação e Desenvolvimento.

O cumprimento desta estratégia assenta na concretização de 9 objectivos operacionais a que correspondem 24 iniciativas relativamente aos quais foram estabelecidos indicadores e metas que constam do QUAR:

Objectivo Operacional 1 – Criação dos instrumentos e promoção de medidas que assegurem a unidade da língua portuguesa e a sua universalização. Neste âmbito, far-se-á a promoção do projecto “Cinco Áfricas, Cinco Escolas”, com vista à implementação de estabelecimentos escolares nos cinco países africanos de língua portuguesa, articulando a promoção da arquitectura contemporânea com a promoção da língua.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Elaboração de candidatura a submeter ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) no âmbito do projecto “Cinco Áfricas, Cinco Escolas” com vista à implementação de um projecto num dos países africano de língua portuguesa	x	x		

Objectivo Operacional 2 – Internacionalização dos artistas portugueses através da circulação em plataformas internacionais (festivais; mostras; feiras; encontros).

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Produção e Organização da representação portuguesa na Bienal de Artes de Veneza	x	x	x	x
Produção da representação portuguesa na Bienal de Arquitectura de São Paulo			x	x
Produção da representação portuguesa na 12ª Quadrienal de Praga	x	x	X	
Participação na Organização da Exposição sobre a artista Vieira da Silva em parceria com o Instituto Tomie Ohtake	x			
Participação na organização da Plataforma Portuguesa das Artes Performativas em parceria com o Espaço do Tempo		x		

Objectivo Operacional 3 – Intervenção integrada na área da educação artística e no incentivo à promoção das artes e à formação de novos públicos, sustentada em parcerias com outras entidades públicas e privadas.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Promoção de uma acção de intervenção artística nas empenas e espaços públicos do Vale da Amoreira	x	x	x	
Apoio técnico e de recursos humanos às iniciativas do Bairro do Lagarteiro	x	x		
Colaboração no projecto “Espaço Âncora” a realizar no bairro da Cova da Moura	x	x		
Colaboração no projecto “Espaço Memória” a realizar no bairro da Cova da Moura	x	x		
Distribuição da colecção da DGArtes de CD's e Partituras de Compositores Portugueses nos Conservatórios e Escolas de Música		x	x	
Distribuição de Edições publicadas pela DGArtes nos Estabelecimentos do Ensino e Bibliotecas da Rede Pública	x	x		
Promoção junto dos estabelecimentos de ensino e da Iniciativa Bairros Críticos da exposição: "A Música Somos Nós" (AGEN) 2011	x	x		

Objectivo Operacional 4 – Promoção de acções de formação, informação e qualificação dos agentes culturais, potenciando as candidaturas ao QREN; potenciar bolsas de formação no âmbito de desenvolvimento de competências e consequente aposta na empregabilidade.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Promoção de um Encontro entre um Director de uma Feira de Arte Contemporânea com as Galerias de Arte Portuguesas				x
Organização de uma <i>masterclass</i> subordinada ao tema da gestão de espaços culturais e artísticos		x		
Organização de uma <i>masterclass</i> na área da programação de espaços culturais		x		
Realização de uma conferência sobre o design e merchandising em espaços culturais			x	

Objectivo Operacional 5 – Contribuir para uma gestão integrada dos recursos financeiros e patrimoniais do Ministério da Cultura tendo em vista a melhoria do controlo dos recursos através do desenvolvimento de instrumentos de controlo, avaliação e monitorização.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Levantamento de requisitos para a criação de uma plataforma de Gestão Electrónica dos Apoios concedidos pelo MC			x	x

Objectivo Operacional 6 – Reformulação do Sistema de Informação da DGArtes

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Criação de um novo site da DGArtes		x	x	
Concepção e implementação de um Sistema de Gestão Documental			x	x

Objectivo Operacional 7 – Promover o desenvolvimento da Rede de Espaços Culturais, no quadro de parcerias com as autarquias.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Mapeamento dos equipamentos culturais existentes no território português		x	x	

Objectivo Operacional 8 – Revisão da legislação associada à atribuição de apoio à criação artística.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Elaboração de estudo de revisão do quadro legislativo existente na área do apoio à criação e da internacionalização		x	x	

Objectivo Operacional 9 – Promoção da recolha, tratamento e divulgação do Património Imaterial português, nomeadamente a preservação e divulgação do património sonoro português.

Iniciativa/Projecto	Calendarização			
	1º T	2º T	3º T	4º T
Edição e lançamento de 2 partituras de obras dos compositores Frederico de Freitas e João Pedro Oliveira e 3 partituras de obras do compositor Lopes Graça			x	
Edição e Reedição de CDs de compositores portugueses contemporâneos		x		x
Tratamento documental das edições disponíveis na biblioteca da DGArtes			x	x

4.2. OUTROS OBJECTIVOS/ACÇÕES NÃO ALINHADOS COM O QUAR

Para o cumprimento da missão e prossecução dos objectivos estratégicos definidos no QUAR as unidades orgânicas nucleares da DGArtes (Direcção de Serviços de Apoio às Artes e Direcção de Serviços de Descentralização) desenvolvem, ainda, um conjunto de projectos e actividades que, embora não tenham alinhamento directo com os objectivos estratégicos, contribuem em larga medida para a sua concretização:

- Gestão dos Programas de apoio directo e indirecto (nas modalidades de apoio sustentado e pontual) às entidades de criação, programação ou mistas, grupos informais e pessoas singulares;
- Acompanhamento e avaliação das entidades/apoios atribuídos;
- Coordenação da presença portuguesa na XX Edição do projecto A Nova École des Maîtres – Curso Internacional Itinerante de Aperfeiçoamento Teatral;
- Gestão da participação portuguesa no projecto International Residency for Playwrights no Royal Court Theatre;
- Gestão do programa Rede Residências Arte, Ciência e Experimentação;
- Assegurar a atribuição e apresentação do Prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António José da Silva (com a FUNARTE, o Instituto Camões e o TNDMII);
- Gestão da participação portuguesa na Orquestra de Jovens da União Europeia (OJUE);
- Participação e coordenação da comissão de acompanhamento das orquestras regionais (DGArtes, Fundo de Fomento Cultural e Maestro Jorge Mata);

- Gestão do protocolo plurianual de apoio à CETBase – Base de dados sobre o Teatro em Portugal, com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Gestão do protocolo plurianual de apoio às actividades da ATINJ – Associação Portuguesa de Teatro para a Infância e Juventude;
- Organização de exposições de itinerância da exposição "5 Áfricas 5 Escolas" no território nacional e nos países lusófonos;
- Participação na organização da exposição comemorativa dos 30 anos do prémio AICA;
- Edição da Revista "Território Artes" n. 3;
- Distribuição da exposição "A música somos nós" - AGEN 2011
- Distribuição da edição "O livro escuro e claro";
- Gestão e cumprimento dos protocolos em vigor na área da internacionalização;
- Atribuição de apoios no âmbito do Acordo Bipartido DGArtes/Gulbenkian;
- Preparação das Bienais a realizar no ano 2012;
- Implementar o Fundo de Mobilidade no âmbito do Programa de intercâmbio Portugal / Brasil (com a FUNARTE);
- Colocação de bolseiros em Entidades de Acolhimento Internacional no âmbito do programa INOV-Art.

4.3. ACTIVIDADES DE SUPORTE

Também as actividades de suporte e actividades correntes contribuem para a eficaz execução dos objectivos estratégicos e operacionais servindo de apoio e suporte aos mesmos. Estas actividades são desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas flexíveis "Divisão de Gestão Financeira e do Património", "Divisão de Modernização Administrativa", e "Gabinete de Comunicação e Relações Públicas", garantindo a Gestão Financeira e Patrimonial, a Gestão de Recursos Humanos, o Planeamento e Avaliação e a Gestão da Informação e Comunicação. O apoio jurídico é garantido por técnicos na dependência directa do Director-Geral.

4.3.1. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

- Execução e acompanhamento do orçamento por projectos, e respectivos relatórios finais de execução financeira;
- Uniformização e disponibilização electrónica dos mapas de controlo de execução dos projectos;
- Contabilização permanente das despesas autorizadas, em coordenação com as DS;
- Preparação do orçamento para 2012;
- Apresentação da conta de gerência de 2010;
- Angariação e Gestão de patrocínios a projectos;
- Gestão e Controlo da verba do IEFP de financiamento ao projecto INOV-ART;
- Criação e disponibilização de quadros finais de execução por projecto;
- Informatização do controlo de inventário de bens de investimento;
- Análise e Divulgação aos responsáveis de cada serviço do volume de bens requisitados no mês anterior;
- Consolidação da análise efectuada em 2010 e proposta da rentabilidade dos meios físicos (parque fotocopiadoras e impressoras) colocados à disposição da DGArtes.
- Concentração da aquisição de bens e serviços
- Concretização da contratação por via electrónica;
- Reorganização do circuito documental de aquisições nos seus pontos de interferência com os outros serviços;

4.3.2. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Gestão da plataforma GEADAP e emissão de orientações para implementação do SIADAP de forma correcta
- Formação e qualificação dos colaboradores da DGArtes
- Recrutamento de pessoal para as áreas deficitárias Rentabilização do SRH
- Gestão da assiduidade e férias
- Colaboração para o bom termo de processos de pessoal em
- Contencioso
- Processamento de remunerações e outros abonos
- Organização e actualização do cadastro de pessoal
- Publicação de informação em Diário da República

4.3.3. PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO

- Preparação do Plano de Actividades de 2012
- Elaboração de um Plano Anti-corrupção
- Reformulação do Sistema de Informação da DGArtes
- Implementação de proposta de organização do arquivo da DGArtes
- Gestão do SIADAP
- Consolidação de Estatísticas, Mapas, Relatórios e outros documentos de gestão de RH

4.3.4. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com o objectivo de divulgar a actividade da Direcção-Geral da Artes junto da comunidade artística portuguesa, da comunicação social e do público em geral o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas irá promover um conjunto de projectos e actividades envolvendo as seguintes áreas de intervenção:

Gestão e actualização de conteúdos do site

- Reestruturação dos conteúdos e do layout do site, de forma a permitir uma organização da informação mais dinâmica;
- Actualização diária do site com conteúdos informativos úteis à comunidade artística (oportunidades de trabalho e de formação, cursos, seminários, workshops, residências artísticas, fontes alternativas de financiamento, mecenato, etc.);
- Actualização dos textos institucionais relativos à missão da DGArtes e produção de novos textos que enquadrem as grandes linhas de acção estratégica da DGArtes para 2011 relativamente a cada uma das áreas artísticas tuteladas;
- Criação de microsites promocionais das acções nacionais e internacionais da DGArtes, como as Representações Oficiais nas Bienais de Arte e de Arquitectura de Veneza e de São Paulo ou a Quadrienal de Praga;
- Tradução (para a língua inglesa) dos conteúdos mais relevantes disponibilizados no site;
- Construção de microsites por área artística, que permitam divulgar os apoios atribuídos pela DGArtes de uma forma mais clara e apelativa, através da disponibilização de listagens dinâmicas das entidades apoiadas (com possibilidade de aceder a informações relativas a montantes de apoio, descrição das iniciativas, datas e locais de apresentação, imagens, entre outras informações);
- Promoção das iniciativas apoiadas pela DGArtes através da actualização diária da agenda online da DGArtes;

DGArtes e as Redes Sociais

- Criação de uma página oficial na rede social *Facebook*, para maior divulgação da missão e dos objectivos da Direcção Geral das Artes ao público em geral. Este projecto visa a uniformização da comunicação feita para o exterior no que concerne o apoio às artes visuais e do espectáculo. A página criada terá como objectivo principal dar a conhecer as acções promovidos pela DGArtes, através da publicação diária de notícias, inserção fotografias e outros documentos de interesse, difusão da *newsletter* e criação de relações virtuais com organismos do Ministério da Cultura, entidades institucionais e os meios de comunicação social.

Newsletter

- Garantir a divulgação quinzenal das iniciativas promovidas pela DGArtes junto da comunidade artística portuguesa, instituições e agentes culturais, meios de comunicação social e o público em geral, através do envio de uma newsletter electrónica.

Assessoria de Imprensa, Relações Públicas e Publicidade

- Elaboração de Plano de meios nacional e internacional;
- Articulação na produção de programas de rádio, televisão e on-line;
- Desenvolvimento de peças escritas, áudio e audiovisuais;
- Contacto regular com jornalistas da área da Cultura da Imprensa, Rádio,TV, jornais on-line, *opinion makers*, instituições públicas e privadas da área de intervenção;
- Elaboração e distribuição de notícias, de comunicados de imprensa, elaboração de press-kit's / dossiês de imprensa e respectivo envio por correio e organização de conferencias de Imprensa;
- Preparação e apoio de produção de eventos como as Representações Oficiais nas Bienais de Arte e de Arquitectura de Veneza e de São Paulo ou a Quadrienal de Praga, promovidas pela DGArtes;
- Elaboração e actualização de mailing list institucional e mailing lists sectoriais;
- Monitorização do serviço de clipping de imprensa;
- Realização de planos de inserção publicitária no quadro de intervenção da DGArtes de acordo com orçamentos disponíveis para execução do plano de comunicação;
- Estabelecimento de parcerias e protocolos com meios de comunicação da imprensa, rádio e televisão que facilitem uma intervenção publicitária de maior eficiência e alcance.

Edição

Para 2011, dar-se-á consistência à actividade já existente nomeadamente na intervenção imprescindível na edição de:

- Catálogos e outros materiais de divulgação e promoção associados a qualquer intervenção da DGArtes no meio cultural (ex: Bienais, itinerâncias nacionais ou internacionais, entre outros)
- GAVE II – Guia das Artes Visuais e do Espectáculo 2011 (proposta apresentada pela produtora Cassefaz à DGArtes, dando sequência a uma parceria já estabelecida em 2006 para a 1.ª edição edição do GAVE)
- Colaboração na realização e produção das Partituras e CDs no âmbito do Projecto editorial Portugal SOM
- Distribuição/comercialização de catálogos, dando continuidade aos contactos já iniciados com vista à contratação de uma nova distribuidora para a distribuição/comercialização nacional dos catálogos e livros editados por esta Direcção-Geral .

Documentação

Considerando o número e a diversidade de espécies documentais, existentes nesta Direcção-Geral, constituídas, neste momento, por alguns milhares de livros (resultantes da fusão entre o ex-IAC e o ex-IPAE), para além de posters, desdobráveis e material multimédia, pretende-se para 2010 conceber e implementar um centro de documentação, dando inicio ao processo de classificação, catalogação e indexação da toda a documentação.

Para o efeito deverá proceder-se à reorganização do espaço onde se encontra actualmente o GCRP, à aquisição de uma base de dados de gestão documental, bem como à contratação de um estagiário na área das Ciências Documentais.

Internacionalização

- Elaboração de pareceres em resposta a solicitações de apoio no âmbito da internacionalização
- Elaboração de pareceres técnicos e propostas em relação às solicitações do GEPEARÍ;
- Elaboração de documentos e informação para acções internacionais;
- Promover e desenvolver os contactos com organizações internacionais de interesse para a DGARTEs;